

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 05 NOVOS TEMAS DE GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRIÂNGULO GEOPOLÍTICO DO LÍTIO SUL-AMERICANO

Ana Beatriz Castro de Jesus

Universidade Federal do Amazonas

Thiago Oliveira Neto

Universidade Federal do Amazonas

Fredson Bernardino Araújo da Silva

Universidade Federal do Amazonas

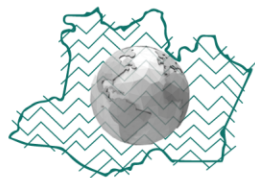
Resumo:

O presente trabalho aborda o debate sobre as novas dinâmicas geopolíticas, principalmente no que diz respeito a formação de um novo triângulo geopolítico na América do Sul centrado na presença do recurso natural: lítio. Entende-se que é necessário, para tanto, compreender como a importância do lítio no âmbito comercial do período atual, tornando-se, desta forma, tão disputado, uma vez que sua monopolização está diretamente ligada à apropriação financeiramente globalizada. A partir da possibilidade de formação de um novo triângulo geopolítico, pôde-se compreender como este cenário de competição internacional por um recurso natural, que corresponde em uma das principais matérias-primas dos objetos técnicos produzidos, a exemplo da bateria de lítio. Nesse contexto, chama-se atenção que essa disputa pelo controle das reservas minerais pode influenciar na mudança de dinâmica geopolítica em escala regional sul-americana e, conseqüentemente, global.

Palavras-chave: lítio; geopolítica; recursos.

Abstract:

This paper addresses the debate on new geopolitical dynamics, especially with regard to the formation of a new geopolitical triangle in South America centered



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

on the presence of the natural resource: lithium. It is understood that it is necessary, to this end, to understand how the importance of lithium in the commercial sphere of the current period, becoming, in this way, so disputed, since its monopolization is directly linked to the financially globalized appropriation. From the possibility of the formation of a new geopolitical triangle, one can understand how this scenario of international competition for a natural resource, which corresponds in one of the main raw materials of the technical objects produced, such as the lithium battery. In this context, it should be noted that this dispute for the control of mineral reserves can influence the change of geopolitical dynamics on a regional South American and, consequently, global scale.

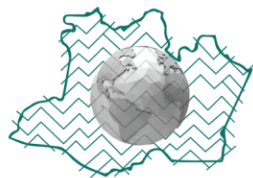
Keywords: lithium; geopolitics; resources.

INTRODUÇÃO

Os recursos naturais presentes nos territórios dos Estados Nacionais continuam a fazer parte da disputa no âmbito geopolítico e geoeconômico no período contemporâneo, principalmente pelo avanço do sistema produtivo cada vez mais técnico, científico e informacional (SANTOS, 1994), assim como, pelas mudanças de ordem jurídica, econômica e ambiental voltadas para redução do consumo de combustíveis fósseis, tais dinâmicas produtivas criam novas demandas por recursos e com isso faz potencializar disputas regionais e internacionais pelas reservas de recursos naturais estratégicos

A questão se desdobra com relação ao território e os atores que dinamizam os circuitos produtivos na perspectiva das corporações (geoeconomia) e setores estratégicos (geopolítica). Neste sentido, o território é dado de maneira heterogênea, tanto pelo aspecto das instâncias sociais, tanto como no âmbito natural.

Em 1992, as baterias de lítio foram introduzidas no mercado com uma densidade energética que era apenas 10% a mais que as baterias de NiMH (hidreto



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

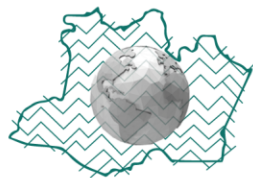
metálico de níquel). Desde então, houve um aumento constante na densidade de energia das baterias de lítio, o que permitiu a redução do peso total dessas baterias e, conseqüentemente, dos dispositivos portáteis que as utilizam.

Soares (2022) aponta que o lítio cumpre as condições de um recurso estratégico, sendo fundamental para o funcionamento do modo de produção capitalista, a manutenção da hegemonia regional e mundial e o desenvolvimento de uma economia verde. Essa importância do lítio como um recurso estratégico é evidenciada pelas recentes descobertas de grandes jazidas na Bolívia, cujas reservas comprovadas aumentaram em cerca de 100 milhões de toneladas, resultando em um aumento de 10 vezes nas reservas mundiais mineral.

Assim sendo, o presente trabalho tem o objetivo de compreender por meio de pesquisas bibliográficas, como o novo triângulo do lítio está se configurando, tendo em vista que as dinâmicas vêm sendo alteradas, conseqüentemente, mudando a forma de se articular e caminhando para um novo panorama geopolítico no que diz respeito ao lítio. Para tanto, em um primeiro momento se faz uma revisão histórica sobre a importância do lítio. A partir disto, uma exposição do triângulo do lítio sul-americano e posteriormente algumas breves considerações sobre a dinâmica estabelecida atualmente no que diz respeito à geopolítica deste recurso. A pesquisa realizada foi de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa, com análises pautadas na geopolítica contemporânea.

RECAPITULAÇÃO HISTÓRICA DO INTERESSE PELO LÍTIO E SUA UTILIDADE

O lítio é um elemento metálico macio, com uma coloração branco-prateada, que reage rapidamente em contato com o ar ou a água (RODRIGUES, 2015). Em relação às suas aplicações, é utilizado para a produção de ligas metálicas condutoras de calor, tais como alumínio, para a fabricação de cerâmicas e lentes utilizadas em telescópios, na produção de baterias e pilhas elétricas para dispositivos como celulares e *notebooks*, e até mesmo em medicamentos para o



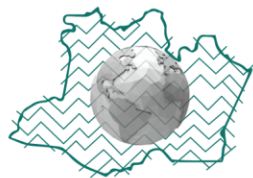
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão e o transtorno bipolar, por meio de seus sais.

A demanda por lítio teve um aumento significativo com os novos avanços tecnológicos. Rodrigues (2015) aponta que, a partir da década de 1950, o uso do lítio teve um crescimento devido ao aumento da demanda para a fabricação de bombas term nucleares, mas foi apenas durante os anos 1990, com a produção de telefones e computadores portáteis, que houve um aumento drástico na demanda pelo mineral. Essa demanda tem crescido ainda mais com a popularização de tecnologias limpas, como os veículos elétricos, que utilizam baterias íon-lítio como sua principal fonte de energia.

É importante ressaltar que as maiores reservas de lítio no mundo são encontradas em regiões conhecidas como salares, que são áreas que foram cobertas por oceanos há milhares de anos e, no decorrer do tempo, houve a formação de grandes desertos de sal devido à formação geológica dos continentes. O lítio é encontrado dissolvido na camada de solução impregnada de sal abaixo da crosta terrestre. Como esse mineral se concentra principalmente em regiões denominadas salares, países como a Bolívia (com o Salar de Uyuni), Chile (Salar do Atacama) e Argentina (Salar del Hombre Muerto) possuem grandes reservas desse recurso, formando o chamado “triângulo do lítio”, que detém cerca de 92% das reservas mundiais (VIANA *et al.*, 2011).

Embora a Bolívia possua grandes reservas de lítio, existem outras fontes importantes desse metal no mundo, incluindo jazidas em solução salina nos Andes e na China, além de uma rocha chamada pegmatito. No entanto, os países vizinhos da Bolívia não compartilham da mesma visão de independência econômica e integração regional promovida pelo governo boliviano. Ao oferecer grandes quantidades de lítio às mineradoras estrangeiras por um preço mais baixo do que é cobrado pela Bolívia, prejudicando assim as oportunidades de desenvolvimento econômico e regional na América do Sul.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Esse modelo é agravado pelo padrão de exploração mineral vigente no Chile e na Argentina, que se concentra na acumulação de lucros pelos detentores do capital, ao mesmo tempo em que degrada a região e submete seus trabalhadores à pobreza extrema (WRIGHT, 2010). As atuais reservas de lítio no mundo no ano de 2021, evidenciam para uma concentração em três países sul-americanos conforme consta na tabela 1.

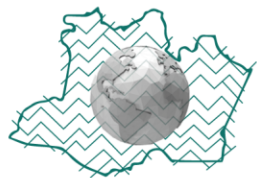
Devido a sua utilização em baterias recarregáveis, utilizadas no período atual nos diversos objetos técnicos (computadores, celulares, automóveis, sistemas de armazenamentos de energia e de dados, etc.), potencializou-se a especulação e a exploração das reservas nos países como Bolívia, Chile e Argentina, que possuem as maiores reservas de lítio e estão cada vez mais focados em explorar esses recursos para gerar renda e desenvolvimento econômico.

Tabela 1 – Reservas de Lítio em 2021 e em 2022.

Reservas de Lítio em 2021		Recursos identificadas e reservas em 2022		
País	Milhões de toneladas	País	Milhões de toneladas	Reservas (toneladas)
Bolívia	21	Bolívia	21	-
Argentina	19,3	Argentina	19	2.200.000
Chile	9,6	Chile	9,8	9.200.000
Austrália	6,4	EUA	9,1	750.000
China	5,1	Austrália	7,3	5.700.000
Total global	78	China	5,1	1.500.000
		Total global	89	22.000.000

Fonte: (SOARES, 2022; NOLASCO, 2022).

No entanto, essa exploração pode ser controversa, uma vez que o modelo de extração do lítio pode levar à degradação ambiental e social. O desafio para esses países é encontrar maneiras de extrair e processar o lítio de forma mais sustentável e equitativa, garantindo que a população local se beneficie economicamente e que o meio ambiente não seja prejudicado no processo. (RODRIGUES, 2015).



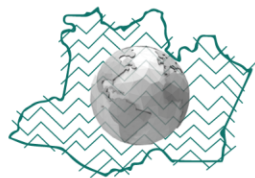
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A crescente demanda global pelo lítio está mudando o jogo geopolítico da energia em todo o mundo, à medida que as baterias recarregáveis se tornam cada vez mais comuns em dispositivos eletrônicos e veículos elétricos (NOLASCO, 2022). A América do Sul, em particular, está emergindo como um importante centro de produção do lítio, graças a grandes depósitos encontrados em países como Chile, Argentina e Bolívia (NOLASCO, 2022). Isso está criando novas tensões geopolíticas na região andina do subcontinente, já que os governos competem para atrair investimentos de empresas estrangeiras e para controlar a exploração e exportação de lítio. Um dos reflexos dessa demanda global foi a intensificação das pesquisas geológicas e a identificação de reservas no mundo conforme consta na tabela 1.

Os conceitos de recurso mineral e reserva mineral são importantes para a compreensão do mercado do lítio. Recurso mineral é a concentração natural do mineral com potencialidade econômica, enquanto a reserva mineral é a parte do recurso que está em condições técnicas e econômicas para a extração. A quantidade de reservas está sempre em atualização de acordo com novos projetos de extração aprovados ou finalizados, enquanto os dados sobre os recursos são mais estáveis (NOLASCO, 2022).

De acordo com o Banco Mundial, a crescente demanda pelo lítio é impulsionada pela necessidade de transição energética para uma economia de baixo carbono, como os objetivos da Agenda 2030 e o Acordo de Paris. Essa demanda exigirá um aumento de 488% na produção de lítio em relação aos níveis de 2018. A pressão social e a regulamentação estão forçando essa mudança, diferentemente das transições passadas, que foram impulsionadas pela tecnologia (HEREDIA *et al.*, 2020).

A inovação tecnológica em volta da indústria do lítio, além de propagar um extrativismo “verde”, recondiciona as relações de dependência nos moldes do monopólio científico-tecnológico (NOLASCO, 2022).



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

As demandas industriais e a concentração de reservas na América do Sul se alteram e se tensionam por meio das correlações de poder entre os atores estatais e privados. Esse contexto atual constitui em um novo triângulo geopolítico, uma nova região pivô, tendo em vista, que na literatura geopolítica regional, a Bolívia era vista como o *Heartland* sul-americano.

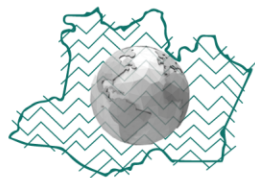
TRIÂNGULOS GEOPOLÍTICOS SUL-AMERICANOS

No âmbito do imaginário geopolítico regional sul-americano (PFRIMER, 2011), podemos chamar atenção que a Bolívia apareceu nos escritos no âmbito geopolítico como assinalou Travassos (1935), Tambs (1976) e Miyamoto (1992). Mas foi justamente Lewis Tambs (1965) que vai analisar a geopolítica regional e pontuar que nesse espaço existem “duas geometrias” importantes: uma constituída dentro da Bolívia com as cidades de Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra e Tarija; a segunda formada pelos países como Venezuela, Costa Rica e Cuba, constituindo em um segundo triângulo geopolítico

Travassos (1935) aponta que a Bolívia se localiza entre três grandes acidentes geológicos da América do Sul: a Cordilheira dos Andes, que divide o continente leste e a oeste, e as bacias dos rios Amazonas e do Prata, responsáveis pela divisão de norte a sul. Além disto, ele defendia que nesta mesma região conflitavam interesses tanto do Brasil, com as “influências amazônicas”, quanto da Argentina com as “influências platinas” pelo controle geopolítico.

As transformações econômicas internas da Bolívia de acordo com Pfrimer (2011) sucinta chamar atenção para a formação de um novo triângulo geopolítico interno com os pontos de cada vértice nas cidades de Cochabamba, Santa Cruz e Tarija.

No período atual, com as disputas por recursos naturais, principalmente minerais e os avanços técnicos que criam novas demandas sejam elas políticas,



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

empresariais ou até mesmo sustentáveis. Em suma, a demanda, que aqui podemos nomear como objetivo principal seria uma integração regional pautada estrategicamente como um mecanismo de poder, reforçando uma ideia de soberania política.

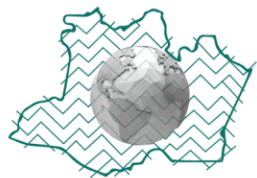
Desta forma, a integração estaria associada à uma tentativa de ampliar o comércio intrarregional e expandir as cadeias produtivas, seja pelo triângulo interno boliviano ou a partir do Paraguai e o Centro-Oeste do Brasil.

De acordo com Braga e Sampaio (2008), a América do Sul, mais especificamente a região andina, é onde se encontram os maiores depósitos de lítio no mundo. Esses depósitos estão localizados nos salares do Chile, Argentina e Estado Plurinacional de Bolívia. Embora o lítio seja abundante nessas localidades, também pode ser extraído de pegmatitos graníticos, como espodumênio, lepidolita, petalita e ambigonita. No entanto, essa forma de extração não é a mais viável, haja vista que é mais cara e complexa.

Os países do novo triângulo do lítio (Chile, Argentina e Bolívia), se articulam em torno da exploração e produção desse recurso estratégico. Os três países possuem grandes reservas de lítio e estão empenhados em desenvolver suas indústrias de mineração e produção de baterias para atender a crescente demanda global por veículos elétricos e outros derivados da energia limpa (HEREDIA *et al.*, 2020).

Apesar de competirem entre si, segundo Heredia *et al.* (2020), pela atração de investimentos e pela liderança na produção de lítio, os países do novo triângulo do lítio também possuem interesses em comum. Um deles é a busca por políticas que garantam um maior envolvimento do Estado tanto na exploração quanto na produção do lítio, em contraposição à tendência de privatização do setor.

Outro interesse em comum é a necessidade de estabelecer uma regulação internacional que torne viável o controle das reservas de lítio pelos países produtores e a garantia de um preço justo no mercado global.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Assim, os países do novo triângulo do lítio se articulam em torno de objetivos comuns relacionados a exploração e produção deste recurso, mas ao mesmo tempo começam a ter a possibilidade de ampliar esta dinâmica com o apoio do México no seu objetivo de inserir uma maior participação do Estado em estabelecer uma nova gestão de preços justos.

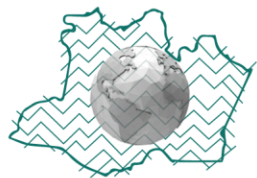
UM NOVO TRIÂNGULO DO LÍTIO?

As principais mudanças nas articulações do mercado de lítio estão relacionadas à inserção de novos agentes, como países, no setor. Isso tem gerado uma visão internacional sobre o futuro das reservas de lítio e a expectativa do aumento da produção em países como o Brasil, segundo dados divulgados pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos (NOLASCO, 2022).

A inserção de novos países no mercado do lítio pode ter várias implicações econômicas e geopolíticas. Isso porque o lítio é um recurso mineral estratégico para a transição para a energia limpa, já que é utilizado na produção de baterias de íon-lítio para veículos elétricos e armazenamento de energia renovável (OBAYA, 2019).

A produção de lítio antes do período atual (2020) era dominada por alguns países como Chile, Austrália e Argentina, que juntos respondiam por cerca de 70% da produção mundial (LARRAZABAL, 2018). No entanto, com a crescente demanda por lítio, novos países começaram a explorar suas reservas, como Bolívia, Brasil e México na América Latina, e Canadá e Estados Unidos na América do Norte (LARRAZABAL, 2018).

Além disso, outros países como China, Coreia do Sul e Japão também estão investindo em empresas de mineração de lítio e buscam garantir o suprimento desse mineral para as suas indústrias. Isso pode gerar uma maior concorrência no mercado global de lítio e uma possível queda nos preços (MOSQUERA *et al.*, 2018). A exploração de lítio em novos países também pode trazer desafios ambientais e sociais, já que muitas vezes as reservas de lítio estão localizadas em áreas sensíveis



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

do ponto de vista ambiental ou em territórios de povos indígenas. Por isso, é importante que a exploração do lítio seja feita de forma sustentável e responsável, levando em consideração os impactos socioambientais da atividade (RODRIGUES, 2015).

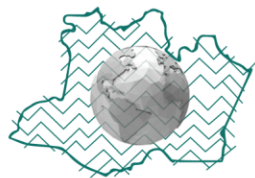
A visão internacional sobre o futuro das reservas de lítio é bastante positiva e otimista. O lítio é considerado um elemento-chave para a transição energética, haja vista sua importância no meio técnico e no modo de vida atual (HEREDIA *et al.*, 2020). Ressalta-se, porém, que não se defende de maneira acrítica que se observa atualmente uma transição energética “limpa”, pois se considera uma série de contradições neste ínterim.

Vários países tem buscado expandir a produção de lítio para se tornarem fornecedores globais, incluindo Chile, Argentina, Austrália, China, Canadá e EUA, entre outros. O aumento da demanda por lítio tem impulsionado a exploração de novas reservas e projetos em todo o mundo (NOLASCO, 2022).

De acordo com Mosquera *et al* (2018), as estimativas sugerem que a demanda global por lítio pode aumentar em até 40 vezes nos próximos 20 anos, impulsionada principalmente pela expansão da indústria de veículos elétricos. Entretanto, reflete-se que a “transição energética” na indústria automobilística não tem um caráter disruptivo apresentado nos discursos ambientais referentes a indústria. Portanto, é esperado que as reservas de lítio sejam ainda mais valorizadas e disputadas pelos países produtores e investidores estrangeiros.

Segundo Raffestin (1993), a análise dos recursos leva em conta as relações de poder que permeiam a sua apropriação e uso, incluindo o controle e a exploração pelos grupos dominantes e a resistência dos grupos subalternos.

Entretanto, esta relação de poder ligada aos recursos naturais está estruturada na ideia de que a matéria só se torna um recurso quando, de fato, passa a ter uma utilidade para o ser humano. A existência em inércia de qualquer matéria não a torna um recurso, tão pouco uma ferramenta de poder.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A mediação da sociedade com a matéria torna-se política quando passa a ser um recurso e está dentro de um processo de produção, e especificamente o lítio, tendo uma demanda e projeção nos circuitos espaciais produtivos globais. Assim, os países que possuem as maiores reservas tendem a exercer uma posição de poder em relação aos países que são dependentes deles, onde os primeiros se constituem como o topo da pirâmide na hierarquia do lítio.

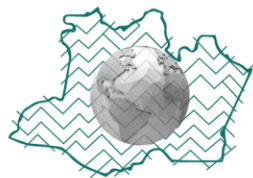
O autor compreende que o poder é a principal força que molda o espaço geográfico, e que as relações de poder são construídas e mantidas por meio de processos políticos e econômicos complexos. Assim sendo, as fronteiras e as divisões territoriais são produzidas por meio do exercício do poder, e que as desigualdades sociais e regionais são o resultado da luta pelo controle dos recursos e dos territórios (RAFFESTIN, 1993).

Neste contexto, o lítio exerce uma grande representatividade enquanto um instrumento de poder uma vez que os agentes que exercem poder sobre ele estão na condição de um maior privilégio ao fazer acordos, diversificar o modo de distribuição ou até mesmo se articular com vários países ao mesmo tempo, transformando-se assim em um instrumento político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica do atual triângulo do lítio sul-americano pode ser considerada oscilante, com países como o Brasil tornando-se o 5º maior produtor de lítio no mundo e passando a integrar também uma posição importante, uma vez que as disputas pelo mercado internacional têm sido intensificadas.

Apesar de o México ter expressado a sua vontade em se articular com o atual triângulo do lítio para criar um órgão de cooperação voltado ao recurso semelhante à OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), recentemente o país nacionalizou a extração de lítio abrangendo a região do Deserto de Sonora que detém reservas substanciais de lítio. Isto porque além de



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

ser entendido como poder, o recurso também é estratégico e o país quer usá-lo em benefício próprio, não em função de outros países.

Por sua vez, o México segue sendo um dos países com maior articulação e movimentação (indústria de transformação) no que diz respeito ao lítio, uma vez que, apesar da nacionalização, manterá o acordo com a TESLA que é uma empresa Norte Americana, e sediará a primeira fábrica da transnacional no Norte do país. Ou seja, o lítio como um instrumento político e de poder possibilitou que o país ditasse suas prioridades ao mesmo tempo em que firmou um acordo a seu favor. Por fim, é preciso levar em consideração que para manter o lítio como um recurso estratégico e, principalmente, de poder também é necessário que se estabeleçam critérios e planos para uma exploração equilibrada com o discurso atrelado à ideia de que esta matéria-prima seria a responsável pela mudança no modo de produção energética.

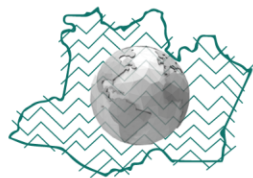
REFERÊNCIAS

BRUCKMANN, Monica. **Ou inventamos ou erramos: a nova conjuntura latino-americana e o pensamento crítico.** (Tese de doutorado do Departamento de Ciência Política). Universidade Federal Fluminense, 2011.

HEREDIA, Florencia; MARTINEZ, Agostina; URTUBEY, Valentina. **The importance of lithium for achieving a low-carbon future: overview of the lithium extraction in the 'Lithium Triangle'.** Londres: Journal of Energy & Natural Resources Law, vol. 38, n. 3, 2020.

OBAYA, Martin. **Una mirada estratégica sobre el triángulo del litio.** Buenos Aires: Editorial Dunken, 2019.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral.** Departamento Nacional de Produção Mineral. Minerais Estratégicos e Terras-Raras. Brasília: MME/DNPM, 2015. 237p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/minerais-estrategicos-e-terras-raras>. Acesso em: 26 mar. 2023.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

MOSQUERA, Mariano; MURÚA, César; LUNA, Gastón. **El triángulo del litio en Argentina, Bolivia y Chile: una comparación de modelos de explotación en escenarios alternativos.** Revista de geografía Norte Grande, n. 70, p. 65-82, 2018.

NOLASCO, Janaina Fonseca. **Investimento estrangeiro direto chinês no triângulo do lítio: dependência, imperialismo, hegemonia.** (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração. 2022.

PFRIMER, Matheus Hoffmann; ROSEIRA, Antônio Marcos. Transformações territoriais na Bolívia: um novo “triângulo estratégico”? In: 12º Encontro de Geógrafos de América Latina. Montevideo, 2009.

PFRIMER, M. H. Heartland Sul-americano? Dos discursos geopolíticos à territorialização de um novo triângulo estratégico boliviano. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 15, n. 1, p. 131-144, 2011. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74192. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74192>. Acesso em: 5 abr. 2023.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. **Geopolítica dos recursos naturais estratégicos na América do Sul.** Perspectivas, São Paulo, v. 45, p. 63-87, 2015.

SEVERO, Luciano Wexwell: **A importância geopolítica da Bolívia e a integração da América do Sul.** In: OLIVEIRA, RP., NOGUEIRA, SG., and MELO, FR., orgs. América Andina: integração regional, segurança e outros olhares [online], p. 137-161. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

SOARES, Ana Luiza Rosolen. **Geopolítica dos recursos naturais: o caso do lítio na América do Sul.** XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2022.

TRAVASSOS, Mario: **Projeção continental do Brasil,** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1935.

VIANA, André Rego; BARROS, Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian. (orgs.). **Governança global e integração da América do Sul.** Brasília: Ipea, 2011